



O lixo, o efeito estufa e a diversificação de nossas opções

Você sabia que o lixo é capaz de contribuir para o aumento da concentração de Gás Carbônico (CO₂)?

Pois é, os rejeitos orgânicos - restos de alimentos, podas de árvores, entre outros - dispostos em aterros ou lixões não controlados acabam emitindo além do CO₂ o gás metano (CH₄) que são os grandes vilões do efeito estufa no tocante a lixo urbano.

As emissões de metano também têm um grande potencial de aquecimento global, pois 1 g desse poluente equivale a 25 g de dióxido de carbono, segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

A maneira de lidar com a questão do lixo, um dos maiores problemas ambientais das cidades, tem relação direta com a mudança no clima. Os resíduos descartados pelos brasileiros geraram uma efetiva emissão de 158 milhões de toneladas de carbono equivalente

(neste caso, 1g CH₄ = 25g CO₂eq) em 2008, de acordo com o CETEA.

Os pesquisadores demonstraram que é possível reduzir significativamente essas emissões por meio da implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Foram construídas três alternativas envolvendo coleta, redução de lixo pelo consumo sustentável, reciclagem, captação de metano com aproveitamento energético e disposição final.

Dentre os cenários avaliados, na solução de menor efeito para o clima, abrangendo unicamente o consumo sustentável para diminuição de 50% dos restos de alimentos que hoje vai para aterros ou lixões, as emissões de carbono diminuiriam 21%.

O tema "energia" tem aparecido com alguma frequência nos noticiários atuais. Lemos sobre o risco de um "apagão", sobre a crescente demanda energética e sobre a necessidade de um racionamento.

Quando o nível das hidroelétricas

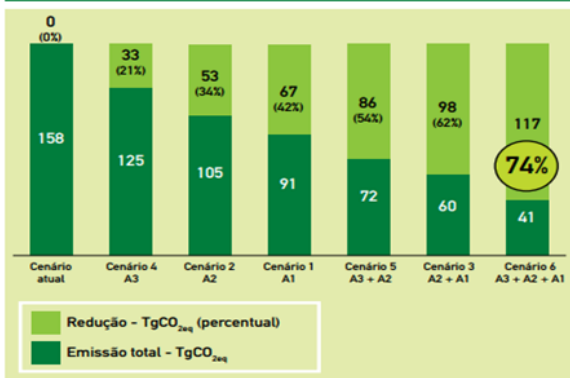
baixas demais existe o risco de que a quantidade de energia gerada não supra a demanda do país. Para que não falte energia, outras fontes precisam ser acionadas. Seja por conveniência ou por comodidade dos setores beneficiados, a opção sempre recai sobre a energia fóssil.

Dessa forma, a energia hidroelétrica, que possui emissões de gases de efeito estufa relativamente baixas, cede espaço para as termoeletricas altamente poluidoras, deixando em terceiro plano as fontes mais limpas como a solar, a eólica e a biomassa.

Um evento como a seca, que pode ser agravado por alterações climáticas, é responsável pela redução do nível dos reservatórios das hidroelétricas, que são complementadas por termoeletricas geradoras de gases de efeito estufa, que geram mais mudanças no clima e mais seca.

Continuaremos neste ciclo esquizofrênico e anacrônico, enquanto não insistirmos na adoção de um modelo que possa aproveitar todas as vantagens da energia renovável.

Corte de emissões nos diferentes cenários



Alternativas de gestão integrada do lixo

A1 - Destinação ambientalmente adequada de todo resíduo sólido urbano em aterros sanitários com tecnologia para captar 50% de todo o metano emitido e queima do gás para produção de energia.

A2 - Recuperação pela reciclagem de 80% do volume de papel/cartão pós-consumo atualmente enviado para disposição final, através da reciclagem mecânica e/ou revalorização energética. Esses materiais têm um poder calorífico próximo ao do bagaço da cana-de-açúcar, hoje muito utilizado para geração de energia renovável no Brasil.

A3 - Educação e campanhas para redução em 50% da perda e dos restos de alimentos atualmente encaminhados para aterros, mediante melhor produção e consumo sustentável. O desperdício de alimento tem um impacto social significativo diante da quantidade de brasileiros sem acesso à nutrição adequada.